

Sarney defende eleições

**Da sucursal e
da regional**

O presidente do PDS, senador José Sarney, assegurou ontem em Brasília que "não tem sentido falar em prorrogação de mandatos; o tema já morreu e não tem qualquer condição de ser levado a sério". O comentário foi feito em resposta aos rumores que circularam ontem no Congresso, segundo os quais os mandatos dos deputados estaduais, federais e senadores seriam prorrogados e haveria eleições em 1982 apenas para governador, prefeito e vereador.

O senador Teotônio Vilela, do PMDB, disse segunda-feira que temia a prorrogação, depois da saída do general Golbery do Couto e Silva. Sarney garantiu, no entanto, que esse receio não tem fundamento: enquanto o líder em exercício do PDS, Hugo Mardini dizia que "Teotônio Vilela precisa explicar à opinião pública porque está semeando pessimismo".

José Sarney afirmou ainda que "eleição se perde ou ganha, o risco faz parte do jogo". Ele explicou que o governo não teme as eleições: "Estamos no jogo democrático e um de seus princípios básicos é a alternância no poder. As dificuldades econômicas de nenhuma maneira determinarão a derrota do PDS, mesmo porque a opinião pública sabe que esses problemas são consequência da conjuntura internacional".

Sobre a adoção de medidas impopulares na economia, o senador afirmou: "O governo tem que tomar determinadas medidas não em função de sua simpatia ou antipatia e sim do interesse do País. O que não podemos é adotar a demagogia como norma".

Por sua vez, o governador Paulo Maluf, que viajou ontem para Brasília para assistir à posse de Leito de Abreu, afirmou, ao desembarcar, que "o calendário eleitoral é sagrado e será respeitado".

Maluf garantiu que não existe qualquer relação entre a demissão do general Golbery do Couto e Silva e a suspensão das eleições do próximo ano: "Vamos ter as eleições, disso tenham certeza".